

ABORDAGEM ERGONÔMICA DO DESCONFORTO DO PEDESTRE NAS VIAS DA BARRA DA TIJUCA

Giuseppe Amado de Oliveira, B.Sc. ; Anamaria de Moraes, D.Sc.

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-Rio, Rua Marquês de São Vicente, 225
– Gávea – Rio de Janeiro (RJ), tel: (21) 3114-1596
e-mail: gamado@rdc.puc-rio.br
moraergo@rdc.puc-rio.br

RESUMO

O objetivo desta pesquisa de mestrado é estudar as desconsiderações dos aspectos ergonômicos das áreas de circulação de pedestres e a integração deste usuário nas principais vias do bairro da Barra da Tijuca, na zona oeste da cidade do Rio de Janeiro. A abordagem mostrada é a realização da primeira fase da Intervenção Ergonomizadora, proposta Moraes & Mont'Alvão (2003), sobre a situação do pedestre nas ruas do bairro: a Apreciação Ergonômica. Os instrumentos de pesquisa utilizados são as observações assistemáticas e a aplicação de questionários pilotos, para delimitar os problemas ergonômicos e fazer predições sobre a provável causa do problema. Ressalta-se a importância do design ergonômico focado para o usuário, objetivando a projeção de ambientes mais seguros e confortáveis pelos projetistas.

ABSTRACT

This research aims to study how is disconsidered the ergonomics aspects in urban walking environments of Barra da Tijuca borough, located at west zone of Rio de Janeiro city . The approach is the Ergonomics Assessment (Moraes & Mont'Alvão, 2003) about the pedestrians' situation in the borough. The research tools are the assistematic and systematic observations and questionaries applied in order to classify the ergonomics problems and discuss the probable cause of the problem. It is valuable to comment how important is the ergonomic design centered in user, planing projects of safer and more comfortable environments by designers.

1. INTRODUÇÃO

A Barra da Tijuca é o bairro de maior expansão no Rio. Apenas para ilustrar, a região, com 175 km², cresceu 30% entre 1991 e 1996, enquanto o resto da cidade cresceu apenas 1% e, a partir de 1996, cresceu mais de 50%. Atualmente a população fixa da Barra da Tijuca é de 200.000 habitantes, aproximadamente, formada, na sua grande maioria, por famílias de alto poder aquisitivo e que utiliza frequentemente o automóvel para locomover-se dentro do bairro. Por outro lado, nas áreas de circulação para pedestres encontram-se apenas pessoas de menor poder aquisitivo, que necessitam utilizar o transporte coletivo e as calçadas do bairro.

A Barra da Tijuca é caracterizada pelas suas vias extensas, com pistas largas de alta velocidade, margeadas por centros comerciais (shopping centers e hipermercados) e condomínios residenciais fechados com infra-estrutura particular. O aspecto único deste bairro dentro do Rio de Janeiro remete a comparações com a cidade de Brasília.

Considerando a definição oficial da IEA (Associação Internacional de Ergonomia) que a ergonomia “é uma disciplina científica relacionada ao entendimento das interações entre os seres humanos e outros elementos ou sistemas “ e o conceito proposto por Moraes & Mont'Alvão (2003) de que é uma “tecnologia projetual das comunicações entre homens e máquinas, trabalho e **ambiente**”, pesquisou-se a relação entre os pedestres da Barra da Tijuca com o ambiente construído da região.

2. DELINEAMENTO DA PESQUISA

O **problema** identificado é o desconforto experimentado pelo usuário das vias da Barra da Tijuca, ao locomover-se a pé, devido aos riscos e dificuldades impostos pelo espaço construído.

A **hipótese** de estudo enuncia que a falta e/ou a deficiência de iluminação/sinalização/mobiliário adequados para o pedestre contribui para o desconforto do usuário quando ele transita por aquele ambiente, tornando o espaço urbano vazio e desumanizado, prejudicando na orientação do pedestre na circulação pelas vias do bairro e a sua permanência no espaço urbano da região.

O **método científico** utilizado para a pesquisa foi a Apreciação Ergonômica (Moraes & Mont'Alvão, 2003), que consiste em observações assistemáticas e sistemáticas para delimitar os problemas, classificando-os, além de proceder inquirições junto aos pedestres do bairro. Já foram aplicados questionários pilotos sobre as questões dos marcos referenciais na orientação do pedestre, relacionando o estudo com as teorias de Lynch (1999) e Cullen (1983). Referenciaram-se também às pesquisas desenvolvidas no campo da **ergonomia cognitiva**, com trabalhos sobre como o usuário, através dos seus **mapas mentais**, relaciona-se com o espaço construído durante a sua **orientação**, Bessa (2001) e Ely (1993). Também foi feita uma inquirição sobre os perigos da travessia na Avenida das Américas, pesquisando o comportamento do pedestre num ambiente onde ele necessita obrigatoriamente caminhar.

No **resultado** inicial do estudo, identificou-se que o pedestre, ao utilizar as vias públicas da Barra da Tijuca, experimenta uma sensação de desconforto, quando transita pelo espaço urbano do bairro, pois encontra diversos obstáculos arquiteturais e/ou dificuldades na circulação nas ruas, tais como: 1- longas caminhadas, devido às distâncias existentes entre os edifícios e terminais de ônibus; 2- dificuldade para se orientar, pois há deficiência de sinalização específica para este usuário; 3- pouca quantidade de mobiliário urbano, para que as pessoas se sintam incentivadas a utilizarem as ruas do bairro; 4- a travessia nas avenidas da Barra são barreiras físicas para o pedestre; 5- Ausência em alguns pontos de marcos referenciais para o pedestre, que sirvam de orientação durante o seu percurso.

A **conclusão** preliminar desta pesquisa de mestrado foi que o espaço urbano do bairro privilegia o uso do automóvel, relegando o pedestre a um segundo plano, colocando-o em algumas situações de extremo risco, principalmente na Avenida das Américas, considerada a Avenida da Morte, pelo grande número de atropelamentos e colisões de veículos. Os planejadores urbanos devem considerar uma melhor adaptação do ambiente construído/habitado ao usuário.

3. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BESSA, OLAVO F.M (2001). A Agradabilidade do Espaço Urbano Construído da Cidade de Alfenas (MG): Uma Abordagem Ergonômica, RJ, Dissertação (Mestrado em Design) – Departamento de Artes e Design - PUC-Rio.

CAVALLIERI, FERNANDO; BRITO, PATRICIA (2001). “Atropelamentos – Um semestre de 3.115 Vítimas – Coleção Estudos da Cidade”, RJ, Instituto Pereira Passos.

CULLEN, GORDON (1983), Paisagem Urbana, Lisboa, Portugal, Edições 70

ELY, VERA HELENA MORO BINS (1993). “Imagem Pública da Rua Felipe Schimidt Através de Mapas Cognitivos”, Anais do Segundo Congresso Latino Americano de Ergonomia – ABERGO 1993, Florianópolis, ABERGO e Fundacentro

LYNCH, KEVIN (1999), A Imagem da Cidade. São Paulo: Martins Fontes.

MORAES, ANAMARIA; MONT'ALVÃO, CLÁUDIA (2003). "Ergonomia: Conceito e Aplicações", RJ, iUsEr.

ZACHARIAS, J. (2001), Pedestrian Behavior and Perception in Urban Walking Environments, *Journal of Planning Literature*, Vol.16, No.1, Sage Publications.